

## Apresentação

Kester Carrara

**Como citar:** CARRARA, Kester. Apresentação. *In*: LOUREIRO, Isabel; DEL-MASSO, Maria Candida (org.). **Tempos de greve na Universidade Pública**. Marília: Oficina Universitária, 2001. p. i-ii. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-20-4.pi-ii>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## Apresentação

Não apenas o declínio do poder aquisitivo dos seus servidores, mas os reflexos do esvaziamento das responsabilidades do Estado sobre a Educação e a concomitante sinalização da presença voraz do mercantilismo fomentado por interesses internacionais, com tal descaramento veiculados a partir da OMC, constituíram motivação e contexto sob os quais as universidades estaduais paulistas se mobilizaram em prolongada e bem-sucedida greve no ano 2000. As greves, no mais das vezes apoiadas no estopim episódico das reivindicações salariais, desta feita foi muito além disso. Nas mobilizações, nas assembléias, nas discussões, nos documentos e, sobretudo, no modo de agir de docentes, funcionários e alunos, estiveram sempre vívidas as preocupações de natureza ampla com as condições reais de atuação em ensino, pesquisa e extensão. Para além das casas decimais atinentes ao índice de reajuste, as reuniões, as aulas públicas e as conversas pessoais buscaram sempre levar em conta variáveis complexas e abrangentes, responsáveis a médio e longo prazo pela deterioração das condições gerais de trabalho e pelas conseqüências nefastas anunciadas pela onda privatista de ampliação de vagas no ensino superior.

As três universidades -como de há muito não se via- estiveram efetivamente preocupadas com questões muito parecidas, ciosas dos riscos do consenso fácil, porém conscientes da força que a isonomia representa na avaliação da força do movimento. Os textos que compõem este livro atestam exatamente essa busca uníssona de objetivos essenciais, todavia respeitando ao máximo o enfoque pessoal dos autores. A indissociabilidade do perfil da universidade e do modelo de Estado, as implicações da auto-gestão face à legislação e ao orçamento limitados, o papel significativo das greves enquanto procedimento de educação política, a busca da construção da cidadania desempenhando papel decisivo e constituindo processo interminável no contexto acadêmico e das lutas cotidianas, bem como a análise de propostas de mudança da ótica produtivista de avaliação do trabalho profissional na universidade, constituíram apenas alguns dos temas centrais das inúmeras ações que nos mobilizaram. Sem dúvida, embora ressalve-se de reconhecida importância a conquista salarial, sobram

razões para considerar como saldo ainda mais valioso a consolidação da idéia de que, embora a greve seja o agente dos tempos, o mote principal deve ser a possibilidade de uma reforma profunda, perene, responsável e politicamente possível. Tal reforma, por certo, excede o âmbito da própria universidade, alcança todo o seu entorno, suas raízes e sua fronde.

Nessa perspectiva, entendemos existirem razões e motivação suficientes para a consolidação de um fórum permanente de discussão, que ultrapasse picuinhas e individualidades e procure alcançar as grandes questões e os debates mais significativos, reunindo representantes das três universidades em ações conjuntas de impacto nacional. Seguramente, os textos aqui apresentados podem constituir consistente contribuição para a instalação dessa prática perene e salutar.

Por certo, este livro não se conforma aos padrões típicos da academia. Coleciona, sobretudo, reflexões cuidadosas de professores que vivem a universidade pública brasileira nas suas mais candentes questões. Por um lado, não sendo, propriamente, um livro didático, acaba por oferecer consistentes lições de educação política. Por outro, mesmo não sendo, igualmente, um livro científico ou sobre a ciência, discute seu conceito e suas polêmicas implicações na vida acadêmica e nos diferentes modelos de universidade. Seu conteúdo, reportando-se freqüentemente a um episódio recente, de greve, dirige-se ao tempo presente e futuro, alertando para os conteúdos e o fazer com que todos nós, defensores do ensino público, gratuito e de qualidade, temos que nos haver nestes tempos de ameaça à universidade estatal. Este livro segue além, portanto, da simples compatibilidade com a política editorial vigente: propõe-se como contribuição inicial e como leitura indispensável a todos quantos se comprometam com a efetiva inauguração de nossa agenda permanente de discussão da universidade pública brasileira. Os autores, por relevantes, dispensam qualquer apresentação. O conteúdo, por consistente, credencia-se como convite a uma valiosa leitura e à participação decisiva da comunidade acadêmica no debate sobre o presente e o futuro da universidade brasileira.

Kester Carrara